

Posicionamento Assistencial e Sustentabilidade da Tenepes

Assistencial Positioning and Sustainability of Penta

Posicionamiento Asistencial y Sustentabilidad de la Teneper

Cristiane Névia Hammes*, Flávio Amado** e Ígia de Franceschi***

* Massoterapeuta. Voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). Tenepessista desde 2006.

cris.hammes@hotmail.com

** Agrônomo. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). Tenepessista desde 1997.

flavioneiamado@gmail.com

*** Técnica Contábil. Voluntário da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ). Tenepessista desde 2002.

igiadf@gmail.com

Texto recebido para publicação em 25.08.2011.

Palavras-chave

Manutenção

Reciclagem

Sustentação

Keywords

Maintenance

Recycling

Support

Palabras-clave

Manutención

Reciclaje

Sustentación

Resumo:

Este artigo, embasado em registros de experiências de integrantes do GPC Tenepes de Porto Alegre e posteriormente debatidos nas reuniões, identifica e exemplifica os diferentes motivos que dificultam a sustentabilidade da tenepes, explicita suas consequências e propõe medidas profiláticas visando à manutenção e qualificação da assistência.

Abstract:

This article, based in reports on the experiences of the Porto Alegre Penta GPC (Conscienciology Research Group) participants, and subsequently discussed at the meetings, identifies and exemplifies the different reasons why it is difficult to maintain penta; makes clear its consequences and considers prophylactic measures aiming at the maintenance and qualification of assistance.

Resumen:

Este artículo, basado en registros de experiencias de integrantes del GPC Teneper de Porto Alegre y posteriormente debatidos en las reuniones, identifica y ejemplifica los diferentes motivos que dificultan la sustentabilidad de la teneper, explicita sus consecuencias y propone medidas profiláticas visando la manutención y cualificación de la asistencia.

INTRODUÇÃO

Teática. Este trabalho é uma gestação consciencial grupal do GPC Tenepes de Porto Alegre e tem como substrato as experiências pessoais dos integrantes durante as práticas assistenciais.

Objetivo. O artigo tem por objetivo elencar os diferentes motivos que dificultam a sustentabilidade da tenepes e suas consequências. Apresenta também posturas que aceleram o processo evolutivo objetivando a qualificação da assistência.

Metodologia. Os dados expostos são embasados nos registros das experiências individuais dos tenepessistas, debatidas em grupo resultando em consensos, apoiados em levantamentos bibliográficos.

Seções. A pesquisa é apresentada em quatro seções, num *crescendum* de qualificação, a partir do recesso na tenepes, passando pelas reciclagens pessoais necessárias, da retomada da tarefa e da sustentabilidade na tenepes.

I. RECESSO NA TENEPES

Definição. O *recesso na tenepes* é o período em que ocorre a cessação involuntária, de caráter temporário, das atividades da tenepes, considerado fase de exceção das atividades assistências.

Sinonímia: 1. Bloqueio, paralisações, interrupções da tenepes. 2. Improdutividade na tenepes. 3. *Stand by*, suspensões da tenepes. 4. Intermitência, acende-apaga na tenepes.

Antonímia: 1. Produtividade, atividade, plenitude na tenepes. 2. Continuidade, constância, assiduidade na tenepes. 3. Evolutividade na tenepes. 4. Desistência da tenepes.

Sintomatologia. Eis seis sintomas identificados através de levantamento entre tenepessistas que perceberam a ocorrência de recessos, listados em ordem alfabética:

1. Adormecer frequentemente durante a tenepes.
2. Ausência de parapercepções antes existentes.
3. Baixa percepção energética.
4. Não perceber a sinalética da presença do amparador.
5. Sensação de estagnação, improdutividade e ausência de resultados da prática.
6. Sensação de que o amparador se afastou.

Causas. Eis, listados em ordem alfabética, 19 causas geradoras de recessos na tenepes observadas nas autopesquisas dos integrantes do GPC tenepes:

01. Alteração na rotina diária e de horários.
02. Ansiedade, impaciência, inquietação.
03. Atenção saltuária.
04. Cansaço físico.
05. Carência afetivo-sexual.
06. Descondicionamento somático.
07. Desentendimento grupocármico.
08. Deslize em relação à cosmoética gerando afastamento do amparador.
09. Desorganização do ambiente.
10. Desrespeitar a carga horária de sono.
11. Doença e uso de medicação.
12. Falta de condicionamento e defasagem energética.
13. Falta de reciclagem intraconscienical.
14. Mudança de base física.
15. Parapsiquismo incipiente.
16. Pensenidade patológica.

17. Recesso patrocinado pelos amparadores.
18. Rigidez pensênica.
19. Sintonia com assediadores e guias cegos.

Profilaxias. A seguir, 13 proposições de profilaxias, relacionadas em ordem alfabética, aos recessos na tenepes:

01. Alimentação equilibrada.
02. Assepsia pensênica e dos ambientes de convívio, blindagem do local da prática da tenepes.
03. Atitude cosmoética.
04. Atividade física.
05. Atualização através de cursos, pesquisas e estudos sobre tenepes.
06. Autenticidade com as equipexes.
07. Automotivação, auto-organização.
08. Autopesquisa e reciclagens constantes.
09. *Check ups* médicos periódicos.
10. Manutenção da pensenidade sadia e assistencial.
11. Respeito à carga horária de sono.
12. Rotina disciplinada.
13. Trabalho diário com as energias.

Terapêuticas. Eis 12 sugestões de terapêuticas, em ordem alfabética, aos recessos na tenepes:

01. Adequar a carga horário de sono.
02. Analisar a execução do código pessoal de cosmoética (CPC).
03. Disponibilizar-se para a interassistência lúcida.
04. Fazer autopesquisa e aplicar técnicas autoconsciencioterápicas.
05. Fazer cursos de campo interassistenciais.
06. Intensificar o trabalho energético diário com instalação do estado vibracional.
07. Listar as atividades e ocorrências dos últimos dias anteriores ao recesso identificando as possíveis causas.
08. Manter higidez pensênica.
09. Persistir na prática da tenepes.
10. Priorizar a tenepes no seu dia a dia.
11. Se necessário, mudar o horário da tenepes para outro em que o tenepessista esteja com maior pico de energias.
12. Utilizar o conscienciograma para autoavaliação.

Recorrência. Os períodos repetidos de recessos na tenepes podem gerar desmotivação e levar o tenepessista à suspensão e desistência da prática.

II. RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL DO TENEPESSISTA

Definição. A *reciclagem intraconsciencial do tenepessista* é a obtenção ou conquista de atributos, através da autopesquisa, que impulsionam a evolução, modificando a pensenidade, permitindo a interação com o amparador e a qualificação da tenepes.

Sinonímia: 1. Requalificação de atitudes, reformulação de atributos. 2. Aceleração evolutiva. 3. Trabalho intraconsciencial-esmero interassistencial. 4. Aprimoramento da tenepes 5. Medrança da tenepes

Antonímia: 1. Estagnação evolutiva. 2. Estágio neutro. 3. Inércia interassistencial. 4. Ociosidade, má intenção. 5. Acídia energética. 6. Acomodação, mesmémix, zona de conforto.

Transformação. A recin consiste na transformação íntima das imaturidades (trafares) e inabilidades (trafais) para talentos úteis à evolução (trafores), que motiva e impulsiona a busca das mudanças que se fazem necessárias para o seu crescimento como consciência assistencial.

Identificação. Cabe a cada consciência motivada identificar os traços que impedem a sua caminhada evolutiva.

Exigência. A prática da tenepes exige do tenepessista constantes reciclagens em busca da assistência mais eficaz. A ausência da recin reflete a qualidade da assistência da tenepes.

Holossoma. Cada veículo tem suas peculiaridades influenciando na qualidade da tenepes. As reciclagens passam necessariamente pela adequação do holossoma à prática assistencial.

Crise. A não qualificação da tenepes gera desconforto no tenepessista, sinalizando a necessidade de mudanças.

Automotivação. Essas mudanças requerem automotivação, esforço, persistência e vontade inquebrantável.

Evolução. Autopesquisa requer convívio. Daí a necessidade das inter-relações com o grupo familiar, amigos e pessoas com os quais se interage ao longo da existência intrafísica, bem como com as consciexes envolvidas.

Pensividade. Todo pensene e atitude antifraternos que temos durante o dia abrem brecha para interferências na tenepes. Não há condições de acolher e assistir se os trafores se sobressaem, causando o afastamento do amparador.

Questionamentos. Para auxiliar no diagnóstico das posturas a serem recicladas, eis quatro questões em ordem de importância:

1. **Antiuniversalismo.** Ainda discrimino as pessoas?
2. **Patopensividade.** Ainda penso mal de alguém?
3. **Trafarismo.** Tenho visão predominantemente trafarista?
4. **Assistencialidade.** Durante o dia de hoje assisti mais ou fui mais assistido?

Requisitos. Ao praticante da tenepes é indispensável a pacificação íntima, o equilíbrio holossomático, a pensividade hígida e a postura cosmoética.

Dinâmica. Para a consciência interessada e motivada, a reciclagem se dá num *modus continuum*. A consolidação de um trafor gera competência para a reciclagem de novos trafores a serem trabalhados.

Percepções. O parapsiquismo é ferramenta importante para otimização das reciclagens. Auxilia na percepção das sutilezas das energias que gravitam ao redor do tenepessista, na leitura de ambientes, de objetos e das companhias intra e extrafísicas.

Técnicas. Os exercícios bioenergéticos, a exemplo da mobilização básica de energias (MBE) especialmente o estado vibracional são fundamentais para o desenvolvimento do parapsiquismo e reconhecimento da sinalética energética.

Sinalética. Além dos fenômenos parapsíquicos, a sinalética identificada e decodificada pela autopesquisa, pode confirmar a presença do amparador da tenepes ou de consciexes a serem assistidas.

Concomitância. Nem toda a habilidade parapsíquica é utilizada de forma sadia e cosmoética. É importante que as reciclagens e o desenvolvimento do parapsiquismo ocorram ao mesmo tempo, auxiliando o tenepessista na sua evolução e qualificação assistencial.

III. RETOMADOR DA TENEPES

Definição. O *retomador da tenepes* é a conscin que tendo exercido a tarefa energética pessoal, dela abdicou, mas opta pela retomada, readquirindo a parceria com o amparador técnico da tenepes.

Sinonímia: 1. Retomador assistencial. 2. Reiniciante da tenepes. 3. Ex-minidissidente da tenepes. 4. Reconquista da interassistencialidade. 5. Retomador de proéxis.

Antonímia: 1. Abstenção assistencial. 2. Desistente da tenepes. 3. Minidissidente da tenepes. 4. Abdicador da tarefa. 5. Praticante da tenepes.

Ponderação. Antes de parar com a prática da tenepes é importante fazer avaliação da situação, identificando o motivo da decisão. A técnica da madrugada auxilia neste processo (BALONA, 2003, p. 92).

Rompimento. Seguem, elencados em ordem alfabética, 12 motivos que podem ocasionar o desestímulo ou a interrupção com a prática da tenepes:

01. Ambiente com temperaturas inadequadas durante a tenepes.
02. Ambiente da tenepes desorganizado.
03. Assédio cronicificado.
04. Autoassediado-se com frequência, mantendo baixa autoestima.
05. Conservar atitudes estagnadoras.
06. Defasagens energéticas constantes.
07. Desorganização financeira.
08. Desorganização quanto ao tempo.
09. Doença grave.
10. Manter bagulhos energéticos no local da tenepes.
11. Mobilizar as energias com baixa intensidade.
12. Preguiça, autocorrupção.

Correção de rota. Eis 14 posturas que podem ser adotadas para auxiliar a retomada da tenepes, em ordem alfabética:

01. Assumir a responsabilidade com o maximecanismo assistencial.
02. Auto-organização e otimização do tempo.
03. Contatar grupos de pesquisa especializados em tenepes (GPCs, colégios invisíveis).
04. Dedicar-se à qualificação pensênica.
05. Desenvolver o parapsiquismo identificando sinaléticas.
06. Identificar os motivos que o levaram à interrupção da prática da tenepes e aprofundar a autopesquisa.
07. Investir em cursos de campos interassistenciais e sobre tenepes.
08. Melhorar o condicionamento holossomático.
09. Organizar o local da prática da tenepes.
10. Promover crises de crescimento objetivando recins.
11. Refletir sobre a importância da tenepes na sua proéxis e na evolução.

12. Rer o Manual da Tenepes e outros textos que auxiliem no *rapport* com o holopense assistencial.
13. Utilizar o conscienciograma visando aperfeiçoar os trafores e desenvolver os trafais.
14. Vivenciar as etapas da autoconsciencioterapia.

Técnicas. A seguir, 5 técnicas que podem auxiliar o retomador da tenepes a reconquistar a parceria com o amparador:

1. Anotar palavras-chave que auxiliem na identificação de pensenes ocorridos no dia a dia analisando o pensene predominante.
2. Aplicar a técnica da imobilidade física vígil (VIEIRA, 1997, p. 122).
3. Elaborar projeto elencando metas e prioridades a serem atingidas.
4. Fazer o registro das sinaléticas parapsíquicas pessoais, ampliando a comunicação multidimensional, distinguindo a presença do amparador e ratificando a assistência realizada.
5. Praticar a MBE e o estado vibracional buscando o domínio energético.

IV. POSICIONAMENTO E SUSTENTABILIDADE NA TENEPES

Definição. O *posicionamento e a sustentabilidade na tenepes* é o conjunto de atitudes que o tenepessista assume auxiliando cosmoeticamente o processo evolutivo, adquirindo equilíbrio e superando qualquer contrafluxo ou crise existencial.

Sinonímia: 1. Postura, disposição e exemplarismo assistencial. 2. Manutenção de patamar evolutivo. 3. Auto-organização com priorização da tenepes.

Antonímia: 1. Boa intenção sem discernimento. 2. Passividade consciencial. 3. Decidofobia, procrastinação. 4. Abstencionismo assistencial. 5. Posicionamento em zonas de conforto.

Determinação. Ao se decidir pela prática da tenepes, identificando os ônus e os bônus da caminhada evolutiva, são necessários determinação e foco, assumindo a responsabilidade do esforço a ser feito.

Traforismo. A abordagem traforista com investimento na qualificação pessoal e conquista de maturidade com a recuperação de cons, interagindo com fraternismo, aliado ao posicionamento neofilico e cosmoético, leva à autossuperação e à interassistencialidade.

Força Presencial. A partir do reconhecimento dos trafores, comprometimento com a superação dos trafores e desenvolvimento de trafais, adquire-se força presencial reverberando na assistência prestada.

Propulsores. Posicionamento com intencionalidade sadia e vontade inquebrantável, conexão com a equipe extrafísica de amparadores objetivando alcançar o completismo existencial e a desperticidade são propulsores para a sustentabilidade assistencial.

Interdependência. A compreensão da interassistencialidade, a conscientização da interdependência e da inseparabilidade grupocármica, aumentam a lucidez e responsabilidade proexológica da consciência.

Respeito. O respeito ao livre arbítrio e às escolhas de cada um dentro do seu nível evolutivo, com isenção e sem expectativa no resultado são fatores indispensáveis à disponibilidade assistencial.

Oportunidade. A interação com as consciências oportuniza a identificação das imaturidades pessoais e, não raro, desperdiça-se o aprendizado com o uso de mecanismos de defesa do ego, projetando no outro as próprias imaturidades.

Trafarismo. Com a exacerbação dos trafores, abre-se mão da conexão com os amparadores, reforçando vínculos patológicos, mantendo a conexão com os antigos parceiros de atuação em contextos antievolutivos.

Obnubilação. Os desgastes energéticos devido ao autoassédio que, por consequência, atrai o hetero-assédio, ocasionam a obnubilação e estagnação em subnível evolutivo.

Minipeça. A sustentabilidade da tenepes oportuniza vivências de atuação no papel de porta-assistido. O principal indicador da falta de posicionamento e sustentabilidade é o recesso na tenepes.

Conclusões. Vivenciar a multidimensionalidade demanda o uso, de forma teática, do trinômio intercompreensão-intercooperação-interassistencialidade. A tenepes se sustenta através de reciclagens contínuas, exemplarismo, motivação para a manutenção dos trabalhos assistenciais de forma cosmoética potencializando o vínculo tenepessista-amparador.

POSICIONAMENTO ASSISTENCIAL EXIGE AUTOSSUPERAÇÃO, ABORDAGEM TRAFORISTA E AUTOCONSCIENTIZAÇÃO DA CAPACIDADE PARA SUSTENTAR A CONEXÃO COM O AMPARADOR E O HOLOPENSENE DA TENEPES.

REFERÊNCIAS

1. **Balona**, Málu; *Autocura Através da Reconciliação*; 11 caps.; 342 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2003.

2. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 122.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. **Azevedo**, Francisco Ferreira dos Santos; *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: idéias afins/thesaurus*; 764 p.; 23,5 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; 2010.

02. **Cunha**, Antônio Geraldo da.; *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*; 2ª Ed.; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1986.

03. **Gesing**, Alzira; *Técnica do Acoplamento com o Amparador*; Revista; *Conscientia*; V. 7; N. 2; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Abril/Junho, 2003; páginas 70 a 75.

04. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário da Língua Portuguesa*; 2ª Ed.; 1ª reimpressão com alterações; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2004.

05. **Nader**, Rosa; *Experiência de Reeducação Conscencial para Auto-Superação de Conflitos*; Revista; *Conscientia*; V. 7; N. 4; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Outubro/Dezembro, 2003; páginas 168 a 181.

06. **Schmit**, Luimara; *Autoinocorrutibilidade*; Revista; *Conscientia*; V. 7; N. 4; CEAEC; Foz do Iguaçu; Outubro/Dezembro, 2003; páginas 157 a 162.

07. **Souza**, Simone; *Autodefesa Energética na Geração de Saúde Conscencial: Um Experimento Pessoal*; V Jornada de Saúde da Consciência e II Simpósio de Autoconsciencioterapia; *Discernimentum*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 5 a 7 de set. 2008; páginas 42 a 47.

08. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

09. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.232 p.; 18 caps.; 1.907 refs.; alf.; 19 x 27 cm; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

10. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996.